# FATORES DE INFERTILIDADE EM VACAS LEITEIRAS NO PERÍODO PÓS-PARTO

**Autor(res)**

Fabiane Aparecida Sabino Alvim
Camila Mantovani Banhos
Karina Konlosi
Anna Júlia Nunes Ribeiro

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

## Introdução

A infertilidade em vacas leiteiras durante o período pós-parto representa um dos principais desafios à eficiência reprodutiva e produtiva da bovinocultura de leite. Esse período é marcado por intensas modificações fisiológicas, nas quais se espera que haja involução uterina adequada, recuperação da ciclicidade ovariana e restabelecimento da fertilidade. No entanto, a ocorrência de enfermidades puerperais, como metrite, endometrite e retenção de placenta, associadas a desequilíbrios metabólicos e nutricionais, atrasam esse processo e resultam em aumento no número de dias abertos, queda nas taxas de concepção e redução na longevidade produtiva. Estudos conduzidos em rebanhos brasileiros mostram que a frequência de infecções uterinas pode ultrapassar 20% das vacas avaliadas, com efeitos diretos sobre o intervalo parto-concepção. Outros trabalhos indicam que fatores como balanço energético negativo, dietas restritivas, ordem de parto, escore de condição corporal inadequado e ocorrência de gestações gemelares aumentam a vulnerabilidade das vacas a falhas reprodutivas. Assim, compreender os fatores de risco e suas interações é essencial para otimizar o manejo reprodutivo e reduzir perdas econômicas associadas à infertilidade.

## Objetivo

Revisar, com base em artigos científicos brasileiros, os principais fatores infecciosos, metabólicos, nutricionais e de manejo relacionados à infertilidade em vacas leiteiras no período pós-parto, destacando seus impactos sobre o desempenho reprodutivo.

## Material e Métodos

Foram utilizados artigos científicos publicados em português que abordaram a infertilidade em vacas leiteiras no período pós-parto. Foram selecionados trabalhos acadêmicos, dissertações, teses e artigos de periódicos nacionais, priorizando estudos realizados em rebanhos brasileiros. Incluíram-se diferentes tipos de pesquisa, como relatos clínicos, experimentais e observacionais, que analisaram fatores infecciosos, metabólicos, nutricionais e de manejo. Essa abordagem permitiu reunir informações consistentes e contextualizadas sobre os principais fatores de risco que comprometem a fertilidade no pós-parto.

## Resultados e Discussão

Diversos estudos nacionais destacam a relevância das infecções uterinas como fator primário de infertilidade. Em pesquisa realizada em Minas Gerais, com mais de 3.400 vacas de 50 rebanhos, verificou-se que a frequência de infecções uterinas foi de aproximadamente 21,6%, impactando diretamente a ciclicidade ovariana e o tempo até a concepção. Outro estudo conduzido na Paraíba observou incidência de até 69% de infecções uterinas em vacas mestiças, com correlação entre baixo escore corporal, atraso na involução uterina e aumento nos dias abertos. Além das doenças infecciosas, o estado nutricional aparece como fator determinante: em experimento comparando dietas normais e restritivas, vacas sob restrição apresentaram redução significativa nas taxas de gestação, evidenciando o impacto do balanço energético negativo sobre a fertilidade. Fatores de manejo, como assistência inadequada ao parto e maior prevalência de retenção de placenta, também foram apontados como predisponentes a endometrites subsequentes. Estudos recentes sobre microbiota vaginal indicam que a composição bacteriana no período de transição pode predispor vacas a infecções uterinas persistentes. Por fim, observou-se que vacas multíparas e aquelas submetidas a dietas deficientes apresentam maior risco de infertilidade no pós-parto. Portanto, o conjunto de evidências reforça que a infertilidade é multifatorial, resultando da interação entre fatores infecciosos, metabólicos, nutricionais e ambientais, demandando estratégias integradas de prevenção e manejo.

## Conclusão

A infertilidade no pós-parto de vacas leiteiras é resultado da ação conjunta de infecções uterinas, distúrbios metabólicos, nutrição inadequada e falhas de manejo. O monitoramento do escore corporal, a prevenção de retenção de placenta, o manejo nutricional adequado no período de transição e a rápida intervenção em casos de metrite e endometrite são medidas fundamentais para reduzir os dias abertos e aumentar as taxas de concepção.

## Referências

1. SANTOS, J. R. S.; DUTRA, I. S. et al. Infecções uterinas no pós parto e seus efeitos na fertilidade de vacas leiteiras. Revista ACSA, 2018.
2. FERREIRA, A. M.; SÁ, W. F. Estudo das infecções uterinas em vacas leiteiras. Pesquisa Agropecuária Brasileira.
3. CAMPOS, C. C.; SANTOS, M. C. Doenças do pós parto e seus efeitos sobre a eficiência reprodutiva de vacas leiteiras. Rev. Bras. Reprod. Animal, 2021.
4. REBELO, E. M.; TORRES, C. A. A. Efeito da nutrição sobre o desempenho ponderal e a fertilidade de vacas mestiças leiteiras no pós parto. Pesq. Agropec. Bras.
5. SANTIN, T.; et al. Avaliação da progressão da microbiota vaginal no período de transição em vacas leiteiras. USP, 2021.
6. MELLO, S. V. F. Involução uterina no pós parto em vacas leiteiras. Dissertação, UFSM, 2019.